



PRESIDENTE DO PARTIDO

**Discurso do Camarada Daniel Francisco Chapo,
Presidente da FRELIMO e Presidente da República
de Moçambique na Sessão de Encerramento da IV
Sessão Ordinária do Comité Central**

Matola, 05 de Abril de 2025

Camarada Chakil Aboobacar, Secretário-Geral do Partido FRELIMO

Camarada Joaquim Alberto Chissano, Presidente Honorário da FRELIMO

Camarada Armando Emílio Guebuza, Presidente Honorário da FRELIMO

Camarada Filipe Jacinto Nyusi, Antigo Presidente da FRELIMO

Camaradas Membros da Comissão Política

Senhora Primeira-Ministra da República de Moçambique

Camarada Chefe da Bancada Parlamentar da FRELIMO na Assembleia da República

Camaradas Membros do Secretariado do Comité Central

Camaradas Primeiros Secretários dos Comités Provinciais

Camaradas Membros do Comité Central

Camaradas Membros do Comité de Verificação do Comité Central

Camaradas Deputados da Assembleia da República pela bancada Parlamentar da Frelimo

Senhores Membros do Governo da República de Moçambique

Caros Amigos da Comunicação Social

Distintos Convidados

Camaradas!

1. Com grande **satisfação e sentimento de missão cumprida** chegamos ao fim dos trabalhos da IV Sessão Ordinária do Comité Central do nosso Partido FRELIMO.
2. Nos três dias em que estivemos reunidos aqui na Escola Central do nosso partido, nós, a FRELIMO, **reafirmamos a natureza original de um Partido das transformações**, que mantém os ideais fundacionais assentes nos princípios e valores da liberdade, da paz, da democracia, da justiça, dos direitos humanos.
3. Por maioria de razões, esta foi uma sessão histórica que ficará registada nos anais do nosso Partido como um **momento de reencontro de gerações**.
4. Ao assumirmos efectivamente a liderança do nosso Partido, o Comité Central nos transmitiu uma mensagem de confiança e encorajamento para **prosseguirmos com firmeza e determinação o legado da Geração 25 de Setembro e da Geração 8 de Março**.
5. Curvamo-nos, por isso, para render uma homenagem merecida a estas duas gerações que consentiram os maiores sacrifícios para a libertação da terra e do homem e a edificação do novo Estado independente.
6. A nós, da **nova geração**, que herdamos o legado das gerações de 25 de Setembro e 8 de Março, incumbe-nos a

grande responsabilidade de manter vivo o sonho colectivo dos moçambicanos de edificar nesta Pátria de Heróis uma sociedade próspera e inclusiva, em prol da felicidade do nosso Povo, ponto de partida e de chegada de toda a acção do Partido FRELIMO.

Camaradas!

7. Saudamos a forma aberta e franca como os Membros do Comité Central e convidados debateram os importantes temas que constituíram a agenda da IV Sessão Ordinária do Comité Central.
8. Esta abertura e franqueza **revelam a nossa clareza em relação à pesada responsabilidade que recai sobre cada um de nós aqui presentes e não só**, como dirigentes da FRELIMO, a quem incumbe a missão não só de apontar os problemas, mas, sobretudo, a **capacidade de encontrar soluções para os problemas identificados, independentemente dos desafios que se possam levantar.**
9. Como direcção máxima do Partido, asseguramos a este Comité Central do nosso glorioso Partido FRELIMO que ouvimos com atenção, compreendemos e assumimos os valiosos conselhos que aqui foram transmitidos, e asseguramos que deles faremos o farol e a bússola de

orientação para conduzirmos este glorioso barco ao bom porto.

10. A análise sobre a situação política, económica e social permitiu-nos reforçar a convicção de que, apesar dos grandes desafios que enfrentamos, Moçambique continua a ser um país viável e com potencial para a retoma do crescimento económico e do desenvolvimento, condição essencial para o desenvolvimento e prosperidade do nosso povo.
11. Esta sessão vincou o papel central dos órgãos e dirigentes do Partido e do Governo a todos os níveis na estabilização da situação política e na reconstrução do tecido social e económico dilacerado pela violência pós-eleitoral.
12. De forma enfática e específica avaliamos os factores internos do nosso Partido e a conjuntura externa que precipitaram as manifestações violentas, ilegais e criminosas no período pós-eleitoral.
13. Ficou claro que estas manifestações não tinham como causa primária a contestação dos resultados eleitorais, pois essas manifestações foram desencadeadas muito antes da divulgação dos resultados eleitorais, de forma meticulosa, para desestabilizar o nosso país e

estrangular a nossa economia, a economia do Povo moçambicano.

14. E mesmo depois de conhecida a verdadeira verdade eleitoral, que foi a vitória clara e expressiva da FRELIMO e do seu candidato, o país continuou a assistir a manipulação da opinião pública nacional e internacional, sobre a verdade eleitoral em Moçambique.

15. Nesse período, para além do culto ao ódio e à desunião entre os irmãos moçambicanos, infelizmente, vidas inocentes foram perdidas, incluindo de mulheres e crianças, bem como de elementos das forças da lei e ordem...6'20

16. Assistimos ainda, a destruição, sem precedentes, de bens públicos e privados que custaram ao Estado e a cada moçambicano sacrifícios incalculáveis para a sua edificação, numa agenda que visava estrangular a nossa economia, agravar o sofrimento do povo moçambicano e usar esse mesmo povo como um instrumento de destruição da nossa FRELIMO.

17. No entanto, a realização com sucesso desta sessão demonstra claramente que **a FRELIMO está aqui firme,**

cada vez mais forte e convicta dos seus ideais, porque a FRELIMO é o Povo, camaradas.

18. Tal como no passado, nós os moçambicanos, derrotámos a operação Nó-Górdio que vaticinava o fim da FRELIMO em três meses, e conquistámos a independência nacional; tal como vencemos a agressão militar e a desestabilização externa durante a guerra dos 16 anos; também **hoje logramos que a mega operação levada a cabo por forças extremistas de dentro e de fora fosse um insucesso. Parabéns, camaradas!**

19. Por isso, para aqueles que pensavam que a FRELIMO iria acabar através das manifestações violentas, que se transformaram num verdadeiro terrorismo urbano e rural, os moçambicanos demonstraram, mais uma vez, que a **FRELIMO AINA MWIXO, porque a FRELIMO é o Povo, e como dizia o saudoso Presidente Samora Moisés Machel, o Povo não tem fim!** Por isso, a **FRELIMO AINA MWIXO!**

20. Por isso, camaradas, calorosamente, o Comité Central da FRELIMO reitera o seu reconhecimento ao povo moçambicano, do Rovuma ao Maputo, do Zumbo ao Índico e na diáspora, por esta **grande lição de patriotismo, em defesa das nossas maiores conquistas: a soberania, a paz, a liberdade, o**

desenvolvimento socioeconómico e a democracia moçambicana, não tem preço.

21. **Bem-haja Povo Moçambicano!**

Caros Camaradas!

22. **O compromisso da FRELIMO para com a paz e estabilidade no país é inabalável.** Para nós, não existe nenhum interesse individual ou de grupo que se deve sobrepor ao mais alto interesse dos moçambicanos de viverem em paz e harmonia, unidos numa só força como irmãos, numa sociedade inclusiva e de justiça social.

23. Por esta razão, **continuamos a apostar no diálogo construtivo e sincero com todos** os partidos políticos e forças vivas da sociedade, para que a paz e a reconciliação sejam uma realidade em Moçambique.

24. **A aprovação, por consenso, unanimidade e aclamação pela Assembleia da República, da Lei do Compromisso para o Diálogo Nacional Inclusivo é um indicativo claro da convergência no seio dos moçambicanos sobre a necessidade do fim da violência e do ódio em Moçambique, para retomarmos e passarmos, de forma colectiva, para uma sociedade de consolidação da paz, reconciliação nacional, amor**

e harmonia entre todos os moçambicanos, do Rovuma ao Maputo e na diáspora.

25. Este consenso mostra a actualidade da visão de Eduardo Chivambo Mondlane, o arquitecto da unidade nacional, segundo a qual, tal como todos os países do mundo, **Moçambique é uma sociedade plural.**

26. Ou seja, uma Nação que se caracteriza pela diversidade étnica, cultural, religiosa, política ou outra, mas que **esta diversidade não é antagónica ao nosso desejo colectivo, como moçambicanos, de vivermos juntos em liberdade e harmonia.**

27. Encoraja-nos o facto de o Comité Central ter apreciado positivamente o espírito e a letra do Compromisso e reiteramos o nosso apelo a todos os moçambicanos para o seu **pleno envolvimento na materialização do Acordo, que não é de partes, mas sim o Acordo do Povo Moçambicano, que não é o fim, mas o início de um diálogo nacional inclusivo de todos os moçambicanos, de todos os estratos sociais, do Rovuma ao Maputo, do Zumbo ao Índico, e na diáspora.**

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Camaradas!

28. Na análise da situação do país, o Comité Central destacou a situação do **terrorismo**, com epicentro na província de Cabo Delgado, como um **desafio nacional que devemos continuar a combater de forma vigorosa e dedicar a merecida atenção.**

29. A par do reforço da acção operativa das Forças de Defesa e Segurança, é importante que os órgãos e membros do nosso glorioso Partido FRELIMO intensifiquem a vigilância popular nas comunidades, por forma a desmantelar movimentos suspeitos de associação ao terrorismo e outras formas de criminalidade organizada, como os raptos, os chamados Naparamas, o tráfico e consumo ilícito de drogas, branqueamento de capitais, a corrupção, entre outros crimes conexos e outros males na nossa sociedade.

30. Assim, queremos aproveitar esta ocasião para encorajar as nossas briosas Forças de Defesa e Segurança no Teatro Operacional Norte, incluindo as forças de países amigos e a Força Local, a prosseguirem, determinadamente, a nobre missão de combater o terrorismo do nosso solo pátrio.

Camaradas Membros do Comité Central,

Caros Camaradas!

31. Esta sessão fica igualmente marcada pela apreciação de importantes instrumentos programáticos tanto para o nosso Partido como o Governo e o país, de um modo geral.
32. A aprovação do Plano de Actividades e Orçamento do Partido deve incentivar aos membros e órgãos do Partido no trabalho político junto dos membros e das populações.
33. **A nossa acção deve centrar-se na consolidação da confiança da população no Programa do Partido e do Governo, através do reforço dos princípios e valores da FRELIMO.**
34. A missão de cada membro do Partido FRELIMO, quadro e dirigente do Partido é **trabalhar permanentemente com o Povo**, projectando mensagens de esperança, interagindo com humildade e dedicando-se à solução dos problemas que preocupam o Povo moçambicano.
35. A reestruturação e a adequação do Secretariado do Comité Central, com a criação de novas áreas e a eleição dos respectivos Secretários, devem servir para **galvanizar o funcionamento do Partido com maior dinamismo, neste novo ciclo político.**

36. Este Comité Central e os membros da FRELIMO em todo o território nacional e na diáspora querem ver **um Secretariado cada vez mais dinâmico e eficiente, à altura dos desafios da conjuntura actual.**
37. A nossa FRELIMO é uma organização sexagenária, que se renova continuamente e se adapta ao rápido desenvolvimento da ciência e da tecnologia no mundo. **Iremos avaliar rigorosamente cada membro do Secretariado na base de um programa de trabalho concreto, com indicadores de desempenho claros,** evitando improvisos ou justificações e desculpas pelo incumprimento dos Planos da FRELIMO.
38. O Secretariado do Comité Central **deve assegurar que todos os órgãos do Partido, em particular as células do Partido, funcionem de forma eficaz,** fazendo sentir a sua relevância social na solução dos problemas das comunidades locais.
39. **A atribuição de tarefas a cada membro do Partido, esteja no activo ou não, deve voltar a ser uma prática normal no funcionamento do Partido,** assegurando a devida prestação de contas, desde à célula até aos escalões superiores da nossa estrutura organizacional.

40. O Secretariado deve, por outro lado, **assegurar a avaliação permanente da situação interna, regional e internacional**, por forma a permitir a FRELIMO a melhor se posicionar no Mundo, no continente e na região, fortalecendo a sua capacidade através de parcerias inteligentes e mutuamente vantajosas, principalmente para o nosso Povo.
41. Outrossim, o Secretariado deve **aprimorar a estratégia de comunicação da FRELIMO** para melhor reforçar a nossa legitimidade junto de diferentes camadas sociais, como condição para o alargamento da sua base social e, principalmente, na juventude.
42. Nesta sessão, o Comité Central voltou a vincar a **importância da formação de quadros**, camaradas, em especial da juventude, por forma a garantirmos a preservação e consolidação dos nossos ideais, valores e princípios que norteiam a FRELIMO.
43. **O papel dirigente do Partido deve continuar a ser a base do relacionamento entre os quadros e dirigentes a todos os níveis.**
44. Colocar a política da FRELIMO no posto de comando não deve ser uma opção facultativa, tanto pelos dirigentes nomeados como daqueles que foram eleitos em listas do nosso Partido.

45. De igual modo, as nossas organizações sociais (a ACLLN, a OMM e a OJM) constituem a espinha dorsal na organização e funcionamento do nosso Partido.
46. Por isso, uma atenção especial deve ser direccionada à melhoria da eficiência do seu funcionamento, em especial no que diz respeito à **sustentabilidade económica e financeira das nossas organizações sociais e do nosso Partido.**
47. Porquanto, o Comité Central foi enfático quanto à necessidade de as **organizações sociais desenvolverem acções concretas visando alcançar a sua plena sustentabilidade e quebrar a dependência ao Partido.**

Caros Camaradas!

48. O Comité Central apreciou as propostas do Programa Quinquenal do Governo e do Plano Económico e Social e respectivo Orçamento para 2025, bem como a Estratégia Nacional de Desenvolvimento (ENDE 2025-2044).
49. **O Governo deve-se apropriar das ricas contribuições plasmadas nas resoluções desta sessão** para garantir que, nos próximos anos e dentro das previsões do envelope de recursos, possamos responder cabalmente aos anseios do Povo moçambicano.

50. Esta recomendação é extensiva aos órgãos de governação descentralizada provincial, às autarquias e aos órgãos locais do Estado, a quem **instamos para que saibam definir prioridades e sejam proactivos na busca de mecanismos de concretização dos compromissos que assumimos perante a população durante a nossa campanha eleitoral.**

Camaradas!

51. Camaradas, durante esta IV Sessão, o Comité Central reafirmou a necessidade do aprofundamento da democracia interna, alargando a participação dos membros e simpatizantes na discussão dos assuntos do partido e do país, por via das reuniões de quadros.

52. A este propósito, **esta sessão mandatou a Comissão Política para a convocação da Reunião Nacional de Quadros, a ter lugar em 2026.** Para o efeito, **orientamos ao Secretariado para preparar as propostas de cronograma com indicação das etapas de realização das reuniões,** desde a célula até a Conferência Nacional, a qual irá apreciar a proposta de teses do próximo Congresso da FRELIMO.

53. Como se pode notar, e como afirmámos no momento de abertura, esta sessão proporcionou-nos uma

oportunidade para começarmos a preparar e organizar a vitória nos próximos pleitos eleitorais de 2028-2029, porque, porque na FRELIMO a Vitória Prepara-se, a Vitória Organiza-se. Já começamos a preparar e organizar as nossas vitórias.

54. A capacidade de antecipação na preparação dos processos eleitorais tem sido o segredo das vitórias da FRELIMO.

Distintos Convidados,

Caros Camaradas!

55. Antes de terminar, gostaria de, uma vez mais, exortar aos moçambicanos do Rovuma ao Maputo, do Zumbo ao Índico e na diáspora, para a **participação activa e entusiástica nas celebrações dos 50 anos da nossa independência nacional.**

56. Como já é do domínio público, no dia 7 de Abril, próxima segunda-feira, **iremos lançar a Chama da Unidade no distrito de Nangade, província de Cabo Delgado.** Todos os moçambicanos são chamados a acompanhar este amplo movimento patriótico que culminará no Estádio da Machava, na província de Maputo, no dia 25 de Junho, marcando **o ponto mais**

**alto do Jubileu de Ouro da Independência Nacional
deste nosso belo Moçambique.**

57. Neste derradeiro momento, dirigimos uma palavra de apreço aos membros e convidados a esta IV Sessão Ordinária do Comité Central, por terem participado activamente, no espírito de abertura, franqueza, camaradagem e com críticas bastante construtivas, o que permitiu que cumpríssemos a nossa agenda com sucesso, **porque cumpriu-se o princípio segundo o qual Unidade, Crítica, Unidade.**
58. Saímos com o sentimento de termos reforçado o nosso compromisso de nos empenharmos afincadamente no fortalecimento do nosso Partido, para melhor servir o povo moçambicano.
59. Felicitamos ao Secretariado do Comité Central, sabiamente dirigido pelo Camarada Chakil Felizardo Aboobacar, Secretário-Geral da FRELIMO, pelo excelente nível de organização desta sessão.
60. As nossas felicitações são extensivas aos nossos amigos da Comunicação Social aqui presentes, à equipa do Secretariado Técnico, o Protocolo, os motoristas, cozinheiros, à Direcção da Escola Central do nosso Partido, aos oficiais de Saúde, de Segurança, todos os que directa ou indirectamente contribuíram para o êxito

dos nossos trabalhos desta sessão, vai o nosso muito obrigado.

61. A todos desejamos um bom regresso ao convívio familiar, com votos de muitos sucessos e prosperidade.

62. Bem-haja a todos.

63. E, porque estamos às portas do dia 07 de Abril, a todas vós, Mulheres moçambicanas aqui presentes e do Rovuma ao Maputo, e através vós a todas as Mulheres do nosso belo solo pátrio, desejo um Feliz Dia da Mulher Moçambicana. E, como dizia o nosso Secretário-Geral, tem aqui rosas preparadas para que todas as mulheres que estão nesta sala saiam com uma rosa de um Feliz 07 de Abril.

64. Com estas palavras, **é com muita alegria e elevada honra que declaro encerrada a IV Sessão Ordinária do Comité Central da FRELIMO.**

Muito obrigado pela atenção dispensada

E

MEUS CAMARADAS, VAMOS TRABALHAR!